

## **REVISÃO DA LITERATURA ENVOLVENDO “EDUCAÇÃO E APOSENTADORIA”: UM ESPAÇO A SER EXPLORADO PELA EDUCAÇÃO.**

Autora: Elexandra Santos do Nascimento Bayma. Orientador: Aurino Lima Ferreira.

*Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: elexbayma@gmail.com, aurinolima@gmail.com.*

### **Introdução**

O presente resumo é fruto de uma pesquisa bibliográfica referente ao tema educação e aposentadoria, como atividade acadêmica do mestrado do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. O tema desta pesquisa surgiu a partir da experiência da autora numa autarquia federal, enquanto executora de ações educativas de preparação de servidores/as para transição do trabalho formal à aposentadoria.

Entende-se por aposentadoria o fenômeno de desfazimento da relação do/a trabalhador/a com trabalho formal, e que é permeado de muitos significados para o indivíduo e para a sociedade (ZANELLI, SILVA e SOARES, 2010), sendo um direito social conquistado após atingir os requisitos de contribuição previstos pela seguridade social (BRASIL, 2016).

Em alguns contextos, pode ser percebido pelo/a trabalhador/a como uma fase da vida em que alguém se torna inútil perante a sociedade e a si mesmo, pela interrupção com o vínculo empregatício. Estudar a aposentadoria e os seus reflexos nos sujeitos permite compreender como se estabelecem relações saudáveis com o trabalho e com a vida, a fim de evitar o sentido de inutilidade que a aposentadoria pode promover.

Nesta perspectiva, a lei específica de atenção à pessoa idosa (Leis 8.842/94 e 10741/2003 – Estatuto do Idoso) têm promovido a ampliação dos direitos das pessoas dessa faixa etária no tocante à saúde, autonomia, redes de suporte e melhores condições de vida. Mais especificamente para os trabalhadores públicos da esfera federal, há o incentivo legal para a implementação de programas de preparação para aposentadoria como uma das diretrizes da política de atenção à saúde do servidor- PASS (BRASIL, 2013).

O fenômeno aposentadoria e sua relação com a educação permite a reflexão acerca da formação do/a trabalhador/a ao longo de sua vida laboral como uma perspectiva da educação para o pós-carreira. No contexto da formação humana, a aposentadoria é compreendida como mais uma etapa em que a vida deve ser vivida em sua integralidade, em que o/a trabalhador possa enxergar-se como um ser multidimensional que possa desenvolver seu propósito de vida de maneira mais ampla, sem vincular-se apenas ao trabalho.

Neste sentido, o presente estudo propõe apresentar um estado de conhecimento da produção científica acerca da Educação para Aposentadoria- EPA nas produções nacionais nos últimos anos.

### **Metodologia**

Para o levantamento do tema na produção brasileira em revistas científicas, nos últimos 20 anos, acerca da Educação para Aposentadoria, selecionamos o Portal de Periódicos da CAPES como fonte primária de pesquisa, em seguida o portal *Scientific Electronic Library Online - Scielo* onde foram localizados 333 (trezentos e trinta e três) trabalhos, sendo 329 (trezentos e vinte e nove) provenientes do Portal CAPES e 4 (quatro) do SCIELO, respectivamente. Foram utilizados os descritores << educação >> AND << aposentadoria >>. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 13 pelo critério de relação direta com aposentadoria, sendo a maioria deles publicados em revistas científicas de psicologia.

Neste sentido, observamos que poderíamos lograr mais êxito se optássemos por pesquisar na plataforma Periódicos Eletrônicos de Psicologia – PePSIC, então, nesse momento do estudo, utilizamos apenas o descritor <<aposentadoria>> no PePSIC, de modo que foram encontrados 53 artigos, dos quais foram selecionados 34, perfazendo um total de 47 artigos nas três plataformas. Observando a dificuldade de artigos referentes à Educação para Aposentadoria optamos por não delimitar data inicial da pesquisa sendo a data final de abrangência do estudo o mês maio de 2018. Destacamos que pesquisa foi estabelecida com o filtro de artigos revisado por pares. Utilizamos como critério de exclusão os artigos que não faziam relação direta com aposentadoria a exemplo de Tavares et al, 2016 (Qualidade de vida e autoestima de idosos na comunidade).

O corpus utilizado para processamento e análise dos dados foi composto pelos resumos dos trabalhos selecionados, os quais por sua vez foram tratados anteriormente segundo o manual do software de análise lexical utilizado: *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* – IRAMUTEQ (CAMARGO; JUSTO, 2013). Como principal análise processada, destaque-se o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), pelo qual os segmentos de texto são classificados em função de seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido em função da frequência das formas reduzidas. Conforme Camargo e Justo (2013), a partir de matrizes cruzando formas reduzidas e segmentos de texto, aplica-se o método de CHD e obtém-se uma classificação definitiva, que são as categorias analíticas.

## Resultados

O corpus textual dos resumos foi agrupado pelo IRAMUTEQ e classificado em categorias, de acordo com uma heurística que relaciona vocabulário semelhante entre si, e diferente dos segmentos das outras classes. Dessa forma, cada categoria é formada a partir de uma extração de segmentos de texto, que se reflete em um percentual que aglutina determinada classe.

Assim, obteve-se as seguintes cinco classes: 21,27% Velhice-Envelhecimento, 23,43% Subjetividade do/a trabalhador/a; 17,2% Preditores de bem-estar na aposentadoria/Escalas; 19,14% Programas Preparatórios para Aposentadoria, e por fim, 22,14% Metodologias de pesquisa em aposentadoria, considerando o total dos 47 artigos selecionados.

Os artigos que aglutinaram a temática velhice/envelhecimento partiram desde a discussão de suicídios na 3ª idade, bem como a estudos longitudinais acerca do perfil das aposentadorias no sudeste do Brasil. A potencial crise que essa etapa da vida desencadeia ficou evidente na maioria dos artigos, principalmente no tocante à centralidade do trabalho na constituição da identidade dos/as trabalhadores/as. Apenas um artigo traz reflexões positivas acerca do retardamento da velhice em virtude dos avanços médicos e sociais.

A centralidade do trabalho também foi a tônica da temática Subjetividade do/a trabalhador/a com estudos que demonstravam como o/a psicólogo/ pode contribuir para o processo de aconselhamento nessa etapa da vida em dois artigos. Nesse grupo também se evidenciou uma revisão da literatura sobre as redes sociais na aposentadoria, no qual percebeu-se uma relação direta com o contexto socioeconômico dos/as aposentados/as (ANTUNES e MORÉ, 2017).

Houve, ainda, estudos sobre a família e o lazer na aposentadoria, tempo livre pós-carreira, relações conjugais, além de pesquisas que procuram investigar as expectativas, os estressores e o sentido do trabalho frente à aposentadoria, bem como o ajustamento à essa fase da vida.

As escalas psicológicas foram amplamente utilizadas para identificar os preditores de aposentadoria satisfatória: Escala de trabalho significativo e avaliação de qualidade de vida no

trabalho (PAZZIM e MARIN, 2017); Escala de perspectiva de tempo de futuro (LEANDRO-FRANCA, IGLESIAS e MURTA, 2018); Escalas perdas e Escalas de Ganhos na aposentadoria (FRANÇA, 2009); Escala de Mudança em Comportamento de Planejamento da aposentadoria (LEANDRO-FRANCA, MURTA e IGLESIAS, 2014); Escala de fatores-chave para o planejamento da aposentadoria (FRANÇA e CARNEIRO, 2009); Escala de Processo de Planejamento da Aposentadoria (RAFALSKI e ANDRADE, 2016) e Escala de resiliência (NALIN e FRANÇA, 2015). Apenas um estudo realizou entrevistas com os participantes da pesquisa no tocante aos preditores de uma aposentaria satisfatória em garis.

A classe textual seguinte trata de pesquisas com servidores públicos, no intuito de contribuir com programas de preparação para aposentadoria, por meio de relatos de experiência em sua implementação, bem como estudos com que apontam perspectivas de atuação para os dirigentes destes programas ou ações mais diretas com modelo de intervenção breve.

Na última categoria analítica do corpus textual, aglutinaram-se os trabalhos que se propuseram a fazer pesquisas de revisão bibliográfica e apresentaram metodologias específicas para o estudo do tema. Por exemplo, em um primeiro artigo de revisão, evidenciou-se que a produção internacional ocupa-se de estudos que investigaram os impactos da aposentadoria na saúde dos sujeitos (PANOZZO e MONTEIRO, 2013). Outros três artigos de revisão bibliográfica ocuparam-se de pesquisar as seguintes temáticas: Família, trabalho e aposentadoria; programas e preparação para aposentadoria; aposentadoria e trabalho (BOEHS et al, 2017). Como metodologias aplicadas houve uma fenomenológica, uma múltipla com utilização de softwares de análise- SPSS, uma construcionista social e uma qualitativa. Também encontramos um artigo teórico no qual se discute pensamento sistêmico como uma forma de abordagem para a aposentadoria.

## **Discussão**

Conforme descrito na metodologia, a produção científica acerca de aposentadoria no cenário nacional está ligada ao campo da psicologia, no qual se percebe a utilização de diversas escalas e variados tipos de pesquisa para investigar como se processa o ajuste a essa fase do ciclo da vida do trabalhador/a formal.

Apesar da divisão em categorias temáticas nesse estudo pelo IRAMUTEQ, observamos a centralidade do trabalho sobre a subjetividade dos sujeitos como fator preponderante na percepção de si, tendo ocorrido com ênfase no primeiro grupo. O trabalho é uma experiência social que pode trazer satisfação pelo seu caráter material de atingir objetivos ou tarefas úteis à sociedade, ser uma experiência concreta e criativa, por poder corresponder a uma vocação e por possibilitar recursos de acessos aos bens culturais e serviços em geral. Porém, pode ser uma sensível fonte de sofrimento e aprisionamento (CATTANI, 2001). Nesta perspectiva, os artigos apresentados ainda não trazem uma problematização substancial acerca da possibilidade de deslocar o tema trabalho como centro de identificação da subjetividade.

As escalas de bem-estar, bem como as demais citadas, são de extrema importância para compreensão do estágio em que os participantes se encontram durante a execução da pesquisa frente à aposentadoria, percebendo-se como uma etapa prévia para as ações de formação. Dentre os estudos destacamos Nalin e França (2015) que apresentam a resiliência como fator de percepção de bem-estar direto e subjetivo na aposentadoria, quando aliados a uma preparação prévia a essa etapa, de modo que sugerem a inclusão da resiliência nos programas de preparação para a aposentadoria.

Diante disso, percebe-se um lastro de pesquisas que podem ser realizadas em programas de Educação e que propiciem o deslocamento das reflexões sobre a centralidade do trabalho para o desenvolvimento da subjetividade, a partir de investigações que envolvam temas

filosófico-existências a exemplo da resiliência, a fim de compreender a complexidade do ser humano maduro.

No tocante aos programas de preparação para aposentadoria, percebe-se que os estudos são voltados para servidores públicos. Avaliamos que ações dessa natureza seriam muito propícias na Educação Básica e Superior para os/as professores e demais profissionais da educação tivessem acesso a ações que os permitissem se preparem para a aposentadoria, com ações que promovam o propósito de vida para além do trabalho.

A EPA se configura como uma educação permanente que visa alcançar o/a trabalhador/a em todas as fases de sua carreira, uma educação voltada para adultos que necessitam expressar suas formas de compreensão de mundo para ressignificar sua relação com o trabalho, e assim poderem desfrutar do direito à aposentadoria e de bem-estar enquanto estiverem no labor.

## Conclusão

Quando se chega à maturidade, espera-se que haja certo prazer em reconhecer que houve, por anos, investimento numa formação humana capaz de assegurar a manutenção da vida individual e familiar, bem como um amadurecimento psíquico que permita um prazer pela existência, e dessa forma conseguir aposentar-se sem maiores consequências. Porém, as pesquisas na área de aposentadoria nos trazem que há muito receio por essa etapa da vida, bem como os medos quanto à velhice e à morte real e simbólica: reconhecimento profissional, capacidade produtiva e sentido de utilidade.

Nesta perspectiva, investir na EPA representa um regaste da multidimensionalidade dos trabalhadores/as adultos/as com vistas há um envelhecimento pleno de sentido, de modo que esse levantamento bibliográfico se mostra útil para a ampliação do conhecimento científico acerca do tema, haja vista evidenciar algumas lacunas quanto à discussão da temática no campo da Educação.

## Referências

- ANTUNES, Marcos Henrique e MORE, Carmen Leontina Ojeda Ocampo. **Revisão sistemática da literatura internacional sobre aposentadoria e redes sociais**. Rev. bras. orientac. prof [online]. 2017, vol.18, n.1, pp. 57-68. ISSN 1984-7270.
- BRASIL, **Constituição Federal do Brasil de 1988**, Senado Federal, 2016. Disponível em [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf).
- BRASIL, **Lei 8.842/94 - Política Nacional do Idoso**, Casa Civil, 1994. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/CCivil\\_03/LEIS/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/LEIS/L8842.htm)
- BRASIL, **Lei 10.741/2003 - Estatuto do Idoso**, Casa Civil, 2003. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm)
- BRASIL, Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão, **Portaria normativa nº 03-** Institui as diretrizes gerais de promoção da saúde do servidor público federal, Secretaria de Gestão Pública, 2013. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/progep/files/2013/03/Portaria-Normativa-SEGEP-MPOG-No-3-2013.pdf>
- BOEHS, Samantha de Toledo Martins et al. **Revisão da literatura latino-americana sobre aposentadoria e trabalho: perspectivas psicológicas**. Rev. Psicol., Organ. Trab. [online]. 2017, vol.17, n.1, pp. 54-61. ISSN 1984-6657.
- CAMARGO, Vizeu Camargo, JUSTO, Ana Maria **IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais**. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 17 set. 2018.

- CATTANI, A. D. **Trabalho & Autonomia**, 2ª ed., Editora Vozes, Petrópolis, 2001
- FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho - **Influências sociais nas atitudes dos 'Top' executivos em face da aposentadoria: um estudo transcultural** - Rev. adm. contemp., vol.13, no.1, Curitiba Jan./Mar, 2009, p. 17-35. ISSN 1982-7849
- FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho and CARNEIRO, Verônica Lopes. **Programas de preparação para a aposentadoria: um estudo com trabalhadores mais velhos em Resende (RJ)**. Rev. bras. geriatr. gerontol. [online]. 2009, vol.12, n.3, pp.429-447. ISSN 1809-9823. <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2009.00010>.
- LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; IGLESIAS, Fábio e MURTA, Sheila Giardini. **Futuro e aposentadoria: evidências de validade para uma medida de perspectiva temporal**. Rev. Psicol., Organ. Trab. [online]. 2018, vol.18, n.2, pp. 390-395. ISSN 1984-6657. <http://dx.doi.org/10.17652/rpot/2018.2.14246>
- LEANDRO-FRANÇA, Cristineide; MURTA, Sheila Giardini e IGLESIAS, Fábio. **Planejamento da aposentadoria: uma escala de mudança de comportamento**. Rev. bras. orientac. prof [online]. 2014, vol.15, n.1, pp. 75-84. ISSN 1679-3390. vol.12, n.3, pp. 315-328. ISSN 1984-6657.
- NALIN, Cristiane Pimentel, FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho - **The Importance of Resilience for Well-Being in Retirement** - Paidéia (Ribeirão Preto) vol.25 no.61 Ribeirão Preto May/Aug. 2015. p. 191-199 . ISSN 1982-4327
- PANOZZO, Eliana Andrade Lima e MONTEIRO, Janine Kieling. **Aposentadoria e saúde mental: uma revisão de literatura**. Cad. psicol. soc. trab. [online]. 2013, vol.16, n.2, pp. 199-209. ISSN 1516-3717
- PAZZIM, Tanise Amália and MARIN, Angela Helena. **Retirement preparation program: evaluation of results**. Psicol. Reflex. Crit. [online]. 2017, vol.30, 24. Epub Feb 19, 2018. ISSN 0102-7972.
- RAFALSKI, Julia Carolina; ANDRADE, Alexsandro Luiz de. **Planejamento da aposentadoria: adaptação brasileira da PRePS e influência de estilos de tomada de decisão**. Rev. Psicol., Organ. Trab., Brasília , v. 16, n. 1, p. 36-45, mar. 2016 .
- TAVARES, Darlene Mara dos Santos et al . **Quality of life and self-esteem among the elderly in the community**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 21, n. 11, p. 3557-3564, nov. 2016 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016001103557&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001103557&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 17 mai. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152111.03032016>.
- Zanelli, J. C; Silva, N., Soares, D.H.P, **Orientação para aposentadoria nas organizações de trabalho: construção de projetos para o pós-carreira**. Porto Alegre, Artmed, 2010.